

IV SIMPÓSIO PEHCM UFABC

04 A 05 DE NOVEMBRO DE 2022



Reaprender e reinventar: ensino e história das ciências e da matemática em tempos de pandemia

Estudantes na pandemia da Covid-19 na mídia: Uma análise de notícias no “El País - Brasil” e no “Uol”

Beatriz Ribeiro Zanon – Mestranda no Programa de Pós-graduação em Ensino e História das Ciências e da Matemática (PEHCM) da Universidade Federal do ABC
b.zanon@ufabc.edu.br

Danusa Munford – Docente no Programa de Pós-graduação em Ensino e História das Ciências e da Matemática (PEHCM) da Universidade Federal do ABC
danusa.munford@ufabc.edu.com.br

Linha 1: Ensino e Aprendizagem em Ciências e Matemática (EA).

RESUMO

O objetivo do estudo é caracterizar a construção social do “estudante na pandemia” na cobertura da imprensa nacional sobre educação no primeiro ano da pandemia. Trata-se de uma pesquisa qualitativa em andamento. O corpus (35 notícias do jornal El País e do portal Uol publicadas em 2020), foi inicialmente caracterizado mapeando-se temáticas e perspectivas com base nos títulos. Em seguida, com o uso do software Atlas.ti foram identificados e codificados trechos que falam de estudantes. As análises serão norteadas pelas questões: “Quais são os agentes noticiosos?”; “Quais são os posicionamentos em relação à possibilidade de paralisação das aulas, ao ensino remoto ou híbrido, e ao retorno às aulas presenciais?”; e “Quais argumentos utilizam para justificar suas posições, e que saberes, valores e estratégias mobilizam?”. Resultados preliminares indicam que: i) diversas temáticas são abordadas com diferentes perspectivas; ii) diversos agentes noticiosos estão presentes (oficiais, testemunhas, experts e independentes) cuja distribuição por temática foi caracterizada.

Palavras-chave: estudante na pandemia; ensino remoto; ensino não presencial; educação na mídia;

INTRODUÇÃO

Os primeiros casos da Covid-19 foram registrados em dezembro de 2019 na China e, em poucas semanas, a doença se espalhou pelo planeta (CHARCZUK, 2020). No Brasil, em março, a existência da transmissão do vírus por todo o país foi oficialmente reconhecida (CIPRIANI *et al*, 2021). Diante desse cenário marcado pela pandemia, diversas ações de distanciamento e isolamento social foram tomadas e as aulas nas escolas públicas e particulares foram suspensas por tempo indeterminado, sendo proposta a continuidade das atividades de

IV SIMPÓSIO PEHCM UFABC

04 A 05 DE NOVEMBRO DE 2022



Reaprender e reinventar: ensino e história das ciências e da matemática em tempos de pandemia

maneira “remota”, desde a educação básica até o ensino superior. (PORTAL DO GOVERNO, 2020 e CASTIONI *et al* 2021). Assim, redes de ensino municipais e estaduais buscaram alternativas para manter as aulas (PORTAL DO GOVERNO, 2020), recorrendo às aulas remotas e à produção de conteúdo digital, lançou-se mão de plataformas virtuais, materiais impressos, TV aberta, visando continuar o ensino durante o ano de 2020 (CENTRO DE MÍDIAS, 2020). Essa mudança repentina da forma da realização das aulas, os estudantes tiveram que se adaptar ao aprendizado baseado em atividades remotas, ferramentas tecnológicas e isolamento social (CIPRIANI *et al*, 2021). O cotidiano escolar transformou-se significativamente, pois o ensino remoto enseja maior autonomia, uma vez que essa prática pode exigir competências de diferentes dimensões sociais, econômicas, políticas e humanas (OLIVEIRA; GOMES, 2020).

Este trabalho apresenta os resultados parciais de uma pesquisa de mestrado que tem como objetivo examinar visões sobre estudantes e sobre aprendizagem durante a pandemia presentes na mídia, por meio da análise da cobertura da grande imprensa nacional sobre educação escolar em 2020.

APORTE TEÓRICO

Vários autores têm apontado como o discurso das mídias (em particular, o das notícias) tem um papel central na construção da realidade social. Argumenta-se que um olhar para esse discurso possibilita compreender como se constituem e se transformam alguns significados em nossa sociedade (CASTILHOS; ALMEIDA, 2020; CHARAUDEAU, 2013; BLAKELY, 2003). Charaudeau (2013) define notícia como “Um conjunto de informações que se relaciona a um mesmo espaço temático, tendo um caráter de novidade, proveniente de uma determinada fonte e podendo ser diversamente tratado” (p. 132). Segundo o autor, o acontecimento nunca é transmitido em sua forma bruta, pois toda realidade empírica passa pelo filtro do ponto de vista particular, a notícia é a transmissão de um real construído, não da própria realidade, mas de um mundo filtrado (CHARAUDEAU, 2013).

METODOLOGIA

IV SIMPÓSIO PEHCM UFABC

04 A 05 DE NOVEMBRO DE 2022



Reaprender e reinventar: ensino e história das ciências e da matemática em tempos de pandemia

O estudo aqui apresentado é de natureza qualitativa (STAKE, 2011), norteado por conceitos dos campos da Comunicação e da Linguagem (PINTO, 2002; CHARAUDEAU, 2013). O corpus de análise é constituído por artigos publicados EM 2020 nos sites do “Portal Uol ” e do jornal "El País Brasil", veículos de imprensa de grande circulação, mas que apresentam perspectivas diferentes. As buscas foram realizadas por meio da ferramenta de busca do Google, utilizando-se as palavras-chave “ensino remoto 2020” e o nome do veículo de imprensa. Com base nos títulos, foram selecionadas notícias relacionadas ao nosso foco.

Para caracterização inicial do conjunto de artigos, foram realizadas análises com foco apenas no título - um elemento importante na análise de textos, e, em particular, em notícias (PINTO, 1999). Nesse sentido, identificou-se o tema que o artigo abordava especificamente e a perspectiva de quais sujeitos refletia-se no título (por exemplo, professoras, pais e mães, estudantes). Para análise dos textos das notícias na íntegra, foram selecionadas notícias que abordavam os dois temas mais frequentes em cada veículo (totalizando 4 temas). Identificaremos trechos que falam dos estudantes, que serão codificados considerando as seguintes questões: (1) “Quem são os principais agentes noticiosos?”; (2) “Como se posicionam em relação à possibilidade de paralisação das aulas?”(3) “Como se posicionam em relação à possibilidade de ensino remoto ou híbrido?”; (4) “Como se posicionam em relação à possibilidade de retorno às aulas presenciais?”e (5) “De que argumentos lançam mão para justificar suas posições, e que saberes, valores e estratégias se mobilizam nessa argumentação?” Nesse processo será utilizado o software Atlas.ti.

Para responder à primeira de nossas questões, partimos da identificação dos agentes noticiosos (fontes de informação). Charaudeau (2013) aponta que: "A instância midiática não pode, evidentemente, inventar as notícias. Ela deve utilizar fontes" sendo que, "A instância de produção midiática deve obter o máximo de fontes possíveis, verificar e apresentar ao público” (p. 148). Segundo Castilhos e Almeida (2020) a escolha criteriosa das fontes pelos meios de comunicação torna visíveis determinados atores, segundo os critérios de notoriedade, autoridade e credibilidade, os quais compõem o conjunto de valores que os acontecimentos precisam satisfazer para tornarem-se notícias. Blakely (2003), por sua vez, afirma que os árbitros (o que Charaudeau chama de "fontes") relatam a informação, fornecendo e criando dispositivos contextuais de enquadramento para histórias como frequência, posicionamento,

IV SIMPÓSIO PEHCM UFABC

04 A 05 DE NOVEMBRO DE 2022



Reaprender e reinventar: ensino e história das ciências e da matemática em tempos de pandemia

recursos visuais e extensão de notícias, fornecem informações e para quem as fornece.

Segundo Charaudeau (2013) as fontes são identificadas pela sua relação com o mundo das mídias, e são classificadas em fontes internas (Exemplos: Correspondentes; Arquivos próprios) e fontes externas de mídia (Exemplos: Agências e indústrias de serviço). Neste trabalho consideramos apenas fontes externas pois elas refletem melhor agentes sociais. Usamos a classificação de Castilhos e Almeida (2020) com as categorias: i) “oficiais” (instituições que preservam algum poder de Estado e representam os poderes constituídos)", em nosso estudo seriam exemplos: secretaria da educação, secretaria da saúde, governador, secretário da educação e prefeito; ii) “independentes” (organizações não governamentais ou grupos sociais e seus representantes)", em nosso estudo seriam exemplos: sindicatos, associações de pais e alunos e ONGS; iii) “testemunhas” (aquelas envolvidas diretamente no fato, seja como partícipe ou como observadora)", em nosso estudo seriam exemplos: alunos, pais, docentes, diretores de escola; iv) “experts” (especialistas em determinado assunto, procurados pela imprensa para explicar ou interpretar os eventos relatados)", em nosso estudo seriam exemplos: médicos, biólogos, pesquisadores da educação ou da saúde, economista. Buscamos identificar quais fontes falam do "estudante" e como se distribuem em diferentes temáticas e veículos de mídia. Além de identificar as fontes, buscaremos fazer análises sobre a forma como essas fontes são apresentadas. Charaudeau (2013), aponta que "A modalidade de enunciação, expressa por verbos de modalidade (diz, declara, afirma), indicando o valor da verdade da afirmação." (p. 149) e, conseqüentemente, acaba por construir certa hierarquia em termos de confiabilidade das fontes.

Para responder à segunda e à terceira questões, recorreremos a conceitos relacionados ao modo de organização do discurso argumentativo (CHARAUDEAU, 2013). Para o autor, o sujeito que se envolve em uma argumentação, engaja-se em uma atividade discursiva tripla: informa ao seu interlocutor o assunto em pauta (problematizar), apresenta a sua posição sobre ele (posicionar-se) e expõe a força de seus argumentos em busca de adesão (provar).

RESULTADOS PRELIMINARES

Foram identificadas 44 notícias no UOL e 18 notícias do El País, totalizando 62

IV SIMPÓSIO PEHCM UFABC

04 A 05 DE NOVEMBRO DE 2022



Reaprender e reinventar: ensino e história das ciências e da matemática em tempos de pandemia

artigos, que foram situados nas temáticas (Tabela 1).

Tabela 1: Apresentação das temáticas

	Temáticas:	El País	Uol
T1	Assuntos sobre educação mas não tem relação com a pandemia.	0	1
T2	Desafios/problemas para a aprendizagem do estudante/para o estudante.	1	12
T3	Dúvidas e informações gerais sobre o retorno das aulas presenciais.	0	2
T4	Encaminhamentos de instituições sobre ensino durante a pandemia.	0	4
T5	Encaminhamentos do governo para a Volta às aulas.	4	3
T6	Informações gerais sobre o retorno das aulas presenciais.	0	2
T7	Fechamento de escolas por causa da Covid 19.	1	0
T8	Impacto psicológico no professor e na demanda de trabalho.	1	1
T9	Práticas pedagógicas-fazer do professor.	2	7
T10	Problemas sociais: alimentação e desigualdades e pandemia	4	2
T11	Prós e contra do ensino a distância.	0	1
T12	Volta às aulas e desafios de saúde/vida ou questões sanitárias.	5	2

Fonte: Autoria própria (2022).

Para as análises dos textos na íntegra, selecionamos temáticas diretamente relacionadas à educação, ensino e estudantes (em negrito na Tabela 1). Foram analisadas apenas notícias do “El País”. O tipo de agente noticioso mais frequente varia de acordo com as temáticas (Figura 1), sendo os experts mais frequentes em notícias de 3 temas.

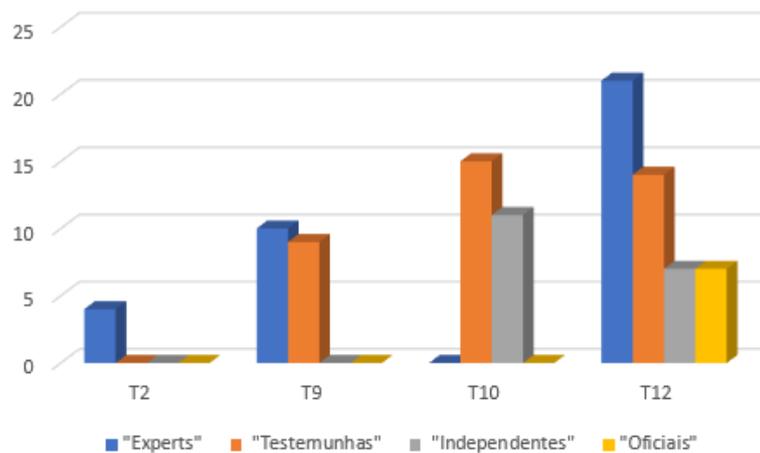
Figura 1 - Resultados análise das fontes “El País”

IV SIMPÓSIO PEHCM UFABC

04 A 05 DE NOVEMBRO DE 2022



Reaprender e reinventar: ensino e história das ciências e da matemática em tempos de pandemia



Fonte: Autoria própria (2022).

No futuro será realizado o contraste das “Fontes” e “Temáticas” dos jornais “El País Brasil” e “Portal Uol”, caracterizando sua apresentação e examinando os argumentos.

REFERÊNCIAS SELECIONADAS

BLAKELY, D. E. Social construction of three influenza pandemics in the New York Times. *Journalism & Mass Communication Quarterly*, v. 80, n. 4, p. 884-902, 2003.

<https://doi.org/10.1177/107769900308000409>

CASTILHOS, W.; ALMEIDA, C. Discursos sobre o aborto na epidemia de Zika: análise da cobertura dos jornais O Globo e Folha de S.Paulo. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 36, n. 13, 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311X00190518>.

CASTIONI, R.; MELO, A. de. A.S.; NASCIMENTO, P.M.; RAMOS, D.L. Universidades federais na pandemia da Covid-19: acesso discente à internet e ensino remoto emergencial. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, v. 29, n. 111, p. 399-419, 2021.

<https://doi.org/10.1590/S0104-40362021002903108>

CIPRIANI, F. M.; MOREIRA, A. F. B.; CARIUS, A. C. Atuação Docente na Educação Básica em Tempo de Pandemia. *Educação & Realidade*, v. 46, n. 2, 2021.

<https://doi.org/10.1590/2175-6236105199>

CHARAUDEAU, P. *Discurso das mídias: Patrick Charaudeau*; tradução Angela M. S. (Corrêa. 2. ed., 2a reimpressão). São Paulo: Contexto, 2013.

OLIVEIRA, J. B. A.; GOMES, M.; BARCELLOS, T. A Covid-19 e a volta às aulas: ouvindo as evidências. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, v. 28, n. 108, p. 555-578, 2020. <https://doi.org/10.1590/S0104-40362020002802885>

PINTO, M.J. *Comunicação e discurso: introdução à análise de discursos*. 2ª ed. - São Paulo. Hacker Editores, 2002.